

TELEVISÃO

# 'Índios no Brasil' descobre o 'tempo de expressar'

Série da TV Escola mostra como vive e o que pensa a população indígena do País

FLÁVIA GUERRA

A cartilha das escolas indígenas brasileiras retrata a história de forma diferente da que está registrada nos livros oficiais. No Acre, por exemplo, a história do Brasil possui quatro períodos: o Tempo das Malocas, antes de Cabral; o Tempo das Correrias, quando os índios eram caçados e suas terras foram ocupadas; o Tempo do Cativo, quando eles se tornaram mão-de-obra escrava nos seringais; e o Tempo dos Direitos, quando as mais de 200 etnias brasileiras conquistaram o direito à terra e à sua cultura. Se depender do documentário *Índios no Brasil*, eles poderão ganhar outro novo tempo, o de se expressar e de contar a história para a população brasileira sob seu ponto de vista. Essa nova história pode ser vista hoje e amanhã na TV Escola às 7 horas, com reprise às 9, 13 e 17 horas.

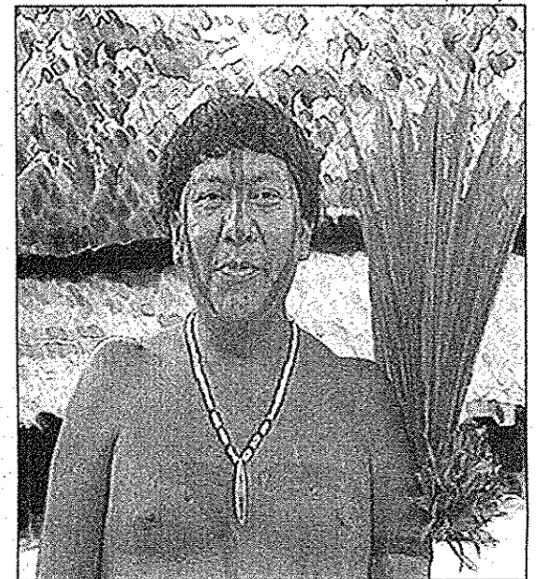
A série é a primeira dar a voz aos índios de nove povos dispersos no território nacional para falar de sua relação com o branco e suas conseqüências, desde a época do Descobrimento até hoje. Realizada pela TV Escola e dirigida por Vincent Carelli, que há mais de 13 anos realiza trabalhos com a ONG Vídeo nas Aldeias, a série levou quatro meses para ser realizada e é apresentada por um líder indígena, Ailton Krenak. "Com ele, que também é índio e já realizou trabalhos com vários líderes de todo o País, o programa ganhou muita espontaneidade", conta Carelli.

Os temas abordados ganharam textos complementares de antropólogos, que foram editados em três cadernos pelo MEC. Mas Carelli não quer restringir essa discussão à sala de aula. "Acho que essa é uma oportunidade para todos os brasileiros refletirem", diz. Para reforçar esse objetivo, a TVE do Rio também vai exibir a série a partir do dia 26, às 13h30, e nos próximos sábados no mesmo horário. A TV Cultura



Kathia Tamanaha/AE

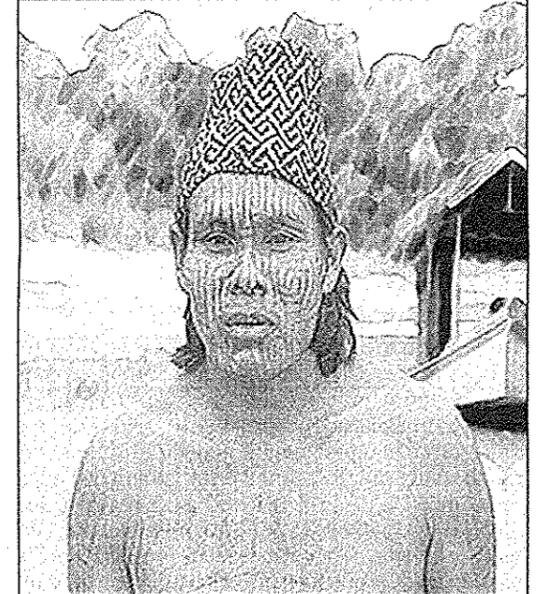
Reprodução



Reprodução



Reprodução



também já acertou a exibição para outubro.

**Quem São Eles** - *Índios no Brasil* é dividida em dez programas de 20 minutos cada e traz depoimentos de índios e outras pessoas de várias regiões do Brasil. *Quem São Eles?*, o primeiro programa,

mostra de forma direta, a opinião do homem branco. Só é índio quem anda pelo mato? Índio está acabando? É preguiçoso? Quem rebate todos esses equívocos são os próprios índios. "In-

dependentemente da atividade exercida, mesmo que integre a civilização branca e exerça atividades profissionais, índio será sempre índio", diz José Bonifácio, do povo baniwa, presidente das Organizações Indígenas do Rio Negro. "Não estamos acabando, ao contrário, a população está crescendo", diz Azilene Inácio, uma soció-

loga caingang, tribo do sul do País, que trabalha em Brasília mediando conflitos.

*Nossas Línguas*, o segundo programa, retrata a repressão às línguas indígenas ao longo destes 500 anos por meio das missões religiosas, dos funcionários do governo e até da população. "Eu ficava de castigo na escola se não falasse português e levava bronca em casa se não falasse nossa língua", conta Azilene. Mesmo assim, ainda são faladas 180 línguas indígenas no Brasil. A *Constituição* de 1988 reconhece o direito ao ensino diferenciado nas escolas das aldeias. "Essa foi uma das grandes conquistas do povo indígena nos últimos tempos", comenta o professor Joaquim Kaxinawá, do Acre. "Outra foi o direito por lei à retomada de nossas terras, com a presença de um agente de saúde, e a livre organização de nossas comunidades", completa.

Carelli ressalta que há dois tipos de preconceitos recorrentes. "O brasileiro que vive em grandes cidades, longe do contato, tem um bom preconceito, o do bom selva-

gem", diz. "Já o que vive mais próximo, por disputar diretamente a terra, tem o mau preconceito de que índio é preguiçoso e não precisa de terra", completa. O diretor também comenta a escolha dos índios que participam da maior parte do programa. "Eles são líderes e verdadeiros intelectuais; quando os outros índios os virem falar assim vão parar para pensar nessas questões; esse não é nosso principal objetivo, mas isso vai ser bom", completa.

Nos programas seguintes, jovens visitam duas aldeias, do Nordeste e Centro-Oeste do País. Os primeiros contatos com tribos, durante a ocupação do Planalto Central, na década de 50, e da Amazônia, na de 70, o direito à terra, o uso sustentável dos recursos da natureza e a religiosidade dos povos indígenas são os temas seguintes.

Mas a questão mais intrigante é a dualidade entre viver isolado ou adaptar-se à 'civilização'. "Como retirar o melhor dos dois sem perder a identidade cultural?", questiona Carelli. "É o índio quem terá de descobrir esse equilíbrio."

*"É a primeira vez que se mostra como vivem os índios, sob o ponto de vista deles", diz o diretor Vincent Carelli (acima), que há 13 anos trabalha na ONG Vídeo nas Aldeias, onde forma índios videomakers (à dir.)*

**DESAFIO**  
 É PRESERVAR  
 A CULTURA,  
 DIZ DIRETOR